

A CONTRIBUIÇÃO DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL PARA O NOVO ENSINO MÉDIO

Sirlene Camilo da Silva Rosa¹
Osvaldo Freitas de Jesus²

RESUMO: Este artigo, apresentado como produto final de pesquisa, visou a atender à exigência parcial do Programa de Mestrado Profissional em Educação: formação docente para a Educação Básica, da Universidade de Uberaba. Pretendeu também apresentar uma contribuição da orientação vocacional e profissional-OVP para a escolha do novo modelo de currículo aprovado pela Lei nº 13.415/2017. A referida Lei institui a oferta de um currículo flexível, que será formado pela BNCC e por mais cinco itinerários formativos. Esta temática enquadra na linha de pesquisa Educação Básica: fundamentos e planejamento. Autores como D.H. Lucchiari e O. B. Oliveira, entre outros, foram utilizadas como referências teóricas neste artigo. Os jovens no Brasil, candidatos à nova proposta, necessitam de orientação vocacional e profissional. Experiências de orientação, realizadas com jovens dos ensinos Fundamental e Médio, fazem uma diferença significativa e decisiva. A inclusão do serviço de OVP nas disciplinas curriculares do Ensino Médio seria um passo importante na BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Medio; Reforma curricular; Orientação vocacional e profissional.

ABSTRACT: This paper was produced within the framework of a research, carried out as a requirement for the Education master's degree in Uberaba's University Education Professional Master Program. It is part of Teacher Basic Education Formation research line. More precisely, it takes up the problem of vocational and professional advising in the High School level, an element which did not receive the necessary attention in the Base Nacional Comum Curricular – BNCC. It is true that the Law nr. 13.415/2017 introduced flexibility in the curriculum of the High School, but it is also true that vocational and professional advising did not conquer space in the same proportion. In a dynamic world of thousands of professions, choosing a future career is no longer a common and trivial matter. Authors such as, D. H. LUCCHIARI and O. B. OLIVEIRA, among others, were used as theoretical references in this article. Youngsters in Brazil, in addition to flexibility in curriculum, need vocational and professional advising, since the work market has become more complex. Schools must be attentive to the new educational reality.

KEYWORDS: High School Teaching; Curricular Reform; Vocational and Professional Advising.

1 - Técnica Administrativa em Educação, Mestre em Formação Docente para a Educação Básica, Pesquisadora, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberlândia-MG, Brasil ✉sirlene.ufu@gmail.com

2 - Doutor, Professor Pesquisador, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberlândia-MG, Brasil, ✉freitasdejesus.osvaldo09@gmail.com

INTRODUÇÃO

A ideia da Orientação Vocacional e Profissional, doravante OVP, como contribuição para a escolha do novo currículo, aprovado pelo MEC, conforme Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), surgiu, no desenvolver da pesquisa para a elaboração da Dissertação do Mestrado. Muita mudança parece ter havido, mas a OVP foi relegada ao esquecimento.

A referida Lei, que aprova a reforma do Ensino Médio, estabelece, em seu artigo 4º, a oferta de cinco itinerários formativos que somados à Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC; esses itinerários resultarão em diferentes arranjos curriculares, a serem escolhidos pelos ingressantes no Ensino Médio. Ainda no mesmo artigo, no parágrafo 12, dispõe a Lei que “[...] As escolas deverão orientar os alunos no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional previstas no caput”.

Admitindo-se que a escola deva orientar o aluno em suas escolhas e que os arranjos curriculares poderão gerar-lhes diferentes oportunidades, apresenta-se o estudo do que seja orientação vocacional e profissional e algumas experiências que contribuíram para a Educação dos jovens e para as escolhas das carreiras a seguir.

Considerando que os alunos ingressantes no Ensino Médio, provenientes do Ensino Fundamental, na faixa etária de quinze a dezessete anos, são denominados adolescentes, esse entendimento está de acordo com a Lei nº 8.069/90 (BRASIL, 1990), Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, em seu artigo 2º, página 11, que afirma: “[...] considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”. É oportuno acrescentar que alguns estudiosos nos ensinam sobre a adolescência, visto que é para esses jovens que a reforma propõe mudanças.

De acordo com, Osório (1992), a adolescência é uma etapa evolutiva peculiar ao ser humano. Nela culmina todo o processo de amadurecimento biopsicossocial do indivíduo. Por isto, não podemos compreender a adolescência, estudando separadamente os aspectos biológicos, psicológicos, sociais ou culturais, porque eles são indissociáveis.

Ainda segundo o mesmo autor, a adolescência é caracterizada pelos seguintes fatores:

1. Redefinição da imagem corporal, consubstancial na perda do corpo infantil e da conseqüente aquisição do corpo adulto (em particular, dos caracteres sexuais secundários);
2. Culminação do processo de separação/individualização e substituição do vínculo de dependência simbiótica com os pais da infância por relações objetais de autonomia plena;
3. Elaboração de lutos referentes à perda da condição infantil;
4. Estabelecimento de uma escala de valores ou código de ética próprio;

5. Busca de pautas de identificação no grupo de iguais;
6. Estabelecimento de um padrão de luta/fuga no relacionamento com a geração precedente;
7. Aceitação tácita dos ritos de iniciação como condição de ingresso ao status adulto;
8. Assunção de funções ou papéis sexuais auto-outorgados, ou seja, consoante inclinações pessoais independentemente das expectativas familiares e eventualmente (homossexuais) até mesmo das imposições biológicas do gênero a que pertence (OSÓRIO, 1992, p.12)

Becker (1989, p. 10) propõe que olhemos a adolescência como “[...] a passagem de uma atitude de simples espectador para uma outra ativa, questionadora. Que inclusive vai gerar revisão, autocrítica, transformação”.

Levinsky (1995) também conceitua a adolescência como sendo uma fase do desenvolvimento evolutivo, em que a criança gradualmente passa para a vida adulta de acordo com as condições ambientais e de história pessoal.

Martorell (2014, p. 276) pontua: “[...] A adolescência é uma construção social. Em sociedades pré-industriais, as crianças entravam no mundo adulto quando atingiam a maturidade física e quando começavam um aprendizado vocacional”.

Considerar o que seja a adolescência é contribuir para que a sociedade tenha ciência de que os jovens necessitam de orientações quanto às suas potencialidades, habilidades, vocações e caminhos a seguir diante das profissões a que cada arranjo curricular vai direcioná-las.

Buscaram-se, também, informações quanto à quantidade de carreiras e de profissões que existem nos dias atuais. Segundo Martins (2001), podemos considerar que, etimologicamente, a palavra carreira originou-se do latim “carraria”, significa estrada rústica. Apenas em meados do século XIX, essa palavra começou a ser relacionada com a trajetória profissional, adquirindo o sentido de profissão que caminha em etapas.

De acordo com Chiavenato (1999), o conceito de carreira que prevaleceu até a década de 1970, refletia a realidade de um mundo estável, no qual os indivíduos aguardavam delinear sua vida profissional em uma mesma empresa; a ascensão profissional apresentava um aspecto de “prêmio” cedido pela organização aos funcionários que comprovavam comprometimento e lealdade; o ápice da evolução, refletia-se na trajetória profissional de um indivíduo que entrava na empresa como aprendiz e, ao longo da sua trajetória profissional, chegava a ocupar os altos cargos de liderança dentro da mesma organização.

A quantidade de carreiras existentes no mercado de trabalho é considerada mais um motivo que reforça a necessidade do serviço de orientação vocacional e profissional. No catálogo de cursos técnicos, estão registrados 227 cursos, com treze eixos diferentes.

A CBO - Classificação Brasileira de Ocupações é uma espécie de dicionário das profissões no Brasil. Nesse guia, estão registradas 2.558 atividades. Observa-se, assim, que são muitas as justificativas para que os jovens sejam auxiliados nas escolhas de suas futuras profissões e carreiras.

Existem, no mercado de trabalho norte-americano, 12.000 carreiras abertas, para as quais os futuros trabalhadores podem preparar-se. De modo geral, não é mais possível seguir uma carreira sem alguma educação escolar. Ainda que não sejam diretamente ligada a ela, Informática, leitura e Matemática tornam-se indispensáveis nesse mundo novo.

Nos estudos das políticas públicas regulatórias anteriores, a reforma de 2016, na oferta de currículos flexíveis, contemplava a possibilidade de OVP, na LDB de 1961 (BRASIL, 1961); nas disciplinas optativas, poderia ser ofertada uma disciplina vocacional e, na formação especial, a Lei 5.692/71 (BRASIL, 1971) apresenta como objetivo as sondagens de aptidões e iniciação para o trabalho, no ensino de primeiro grau, antes de escolher a habilitação profissional no segundo grau.

A ditadura militar de 1982, como descreve Lira (2010), alterou a Lei nº 5.692/71 quanto à profissionalização do ensino de segundo grau, propondo modificações em seus currículos. Ao dispensar a obrigatoriedade da profissionalização nas escolas, retornou a ênfase à formação geral. Assim, a qualificação para o trabalho foi substituída pela preparação para o trabalho, pela Lei nº 7.044/82 (BRASIL, 1982).

No *site* norte-americano, *Educational Resources International Center* – ERIC – nos últimos três anos, estão disponíveis 58 artigos que tratam da questão da orientação vocacional e profissional. Isso pode ser explicado pela complexidade atual do mundo do trabalho. Novas ocupações são criadas e outras subdividem-se. Já se imagina que o cuidado de idosos, por exemplo, seja uma das profissões mais procuradas na sociedade de 2010 (FAST FUTURE, 2010).

Paul e Fitzpatrick (2015) mostram que a orientação vocacional e profissional não é uma questão apenas do Ensino Médio, mas, também, da Educação Superior, pois os alunos continuam na batalha de se encaixarem no mundo do mercado de trabalho.

Johnson *et al* (2018) ousam mesmo dizer que que alunos com alto desempenho na universidade passaram pelo programa de orientação vocacional e profissional. Definições vocacionais e profissionais bem clarificadas liberam o aluno para se dedicar melhor ao próprio desenvolvimento no futuro mundo do trabalho.

O novo modelo do currículo, aprovado em 2016, segundo a medida provisória nº 746, (BRASIL, 2016), estabelece a possibilidade de qualificação para o trabalho, todavia, não faz referência à orientação vocacional e profissional para a escolha da profissão a ser qualificada.

Na pesquisa realizada por meio das leituras das emendas apresentadas para alteração da proposta da mudança do currículo do Ensino Médio, encontramos três que solicitavam a inclusão nos textos da reforma o serviço de orientação vocacional e profissional: a emenda de nº 55, nº136 e a de nº226, mas elas não foram contempladas. No calor da BNCC, esqueceu-se essa questão. Remendos certamente virão na sequência, para consertar o lapso cometido.

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Ao pesquisar o termo vocação vocacional, encontramos referência aos estudos de Donald Super. Segundo Lassance *et al.* (2011), a abordagem de Donald Super reúne 198 trabalhos entre artigos, livros e instrumentos de medida, sendo inúmeros os trabalhos efetuados sob a sua égide, por investigadores dos cinco continentes.

A proposta teórica apresentada por Donald Super, segundo Oliveira *et al.* (2012), foi desenvolvida ao longo de 60 anos de dedicação ao campo da Psicologia Vocacional (1934-1994) e a relevância da sua obra torna-se marcante, devido ao fato dos seus pressupostos integrarem diferentes abordagens da Psicologia (por exemplo, diferencialista, desenvolvimentista, dinâmica, fenomenológica, contextualista) e a seus conceitos serem oriundos de dados empíricos que gradativamente foram incorporados ao escopo da sua teoria.

Savickas *et al.* (2009) consideram que as teorias vocacionais contemporâneas devam enfatizar a construção da carreira em consonância com diferentes domínios da vida, em vez de se limitarem apenas ao trabalho. Assim, as concepções vocacionais pós-modernas exigem ênfase nos processos reflexivos e na construção de sentidos sobre os autoconceitos e o contexto social, buscando construir alternativas de ação que devem ser revistas constantemente, para viabilizar a adaptabilidade do indivíduo frente às inúmeras transições que caracterizam o mundo do trabalho atual.

De acordo com Lehman (1988) *apud* Melo-Silva, Lassance e Soares (2004, p. 35), com a criação da profissão de psicólogo no Brasil, em 1962, e sua regulamentação em 1964, os cursos de Psicologia, por meio de seus serviços de extensão à comunidade, passaram a oferecer Orientação Vocacional e Profissional na abordagem clínica. Dessa forma, as intervenções foram fundamentadas, principalmente, em teorias psicológicas, na oferta de

serviços gratuitos oferecidos pelos cursos de Psicologia como estágio profissionalizante, ou em consultórios psicológicos privados.

A Orientação Profissional em grupo também era objeto de estudo nesse período. Em 1983, Soares apresentou, em sua dissertação de Mestrado em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina, um processo de Orientação Profissional estruturado (passível de alterações de acordo com o desenrolar dos encontros), para realizar-se em sete encontros de, aproximadamente, duas horas, com grupo de oito pessoas, um coordenador e um observador participante.

Com o objetivo de facilitar a escolha, a autora compreende que devem ser trabalhados o conhecimento de si mesmo, o conhecimento das profissões e a escolha propriamente dita que implica decisão pessoal e viabilização da escolha. Seus referenciais teóricos e práticos foram o psicodrama, os estudos de Bohoslavsky e as obras de Pelletier e Zaslavsky (LUCCHIARI,1993).

São, ainda, importantes alguns autores que discutem sobre a necessidade de os jovens fazerem suas escolhas e as contribuições que a orientação vocacional e profissional pode representar nessas escolhas.

A escolha de uma profissão é uma necessidade. A cada dia que passa vemos que os jovens têm maior dificuldade para fazer suas opções. Um universo de cursos e novas especializações têm surgido. A tecnologia está presente em todas as áreas, e o fascínio por conhecer coisas novas vai tomando conta do jovem. (LUCCHIARI, 1993, p. 11)

Bohoslavsky (1993, p.157) sobre a incerteza do jovem em relação à informação profissional “[...] a análise de entrevistas com adolescentes relativas aos problemas de Orientação Vocacional revela que grande parte dos conflitos refere-se à carência de informação com respeito a seu futuro”.

No que toca à escolha profissional, parece importante considerar a relação entre satisfação do trabalhador e a qualidade do trabalho. A orientação profissional volta-se ao favorecimento do bem-estar individual e coletivo: individual, por oferecer possibilidades efetivas de escolhas no sentido do crescimento integral da pessoa, e coletivo por possibilitar a divisão do trabalho de modo a diversificar a produção, em atendimento ao todo das necessidades da população (ABREU, 1993, p. 125).

Lucchiari (1993) esclarecem que a orientação profissional “[...]tem por objetivo facilitar o momento da escolha ao jovem, auxiliando-o a compreender sua situação específica de vida, na qual estão incluídos aspectos pessoais, familiares e sociais”. Os mesmos autores observam que é fundamental, no processo de escolha, ser trabalhada a questão da integração do tempo.

Para o jovem definir o que quer vir a ser, é preciso estar claro a ele quem foi, quem é e quem será.

Orientação Profissional deve ser parte do processo de Educação, o que significa que a escolha deveria estar organicamente inserida na formação do estudante, deveria deixar de ser uma etapa estanque de decisão, para se integrar ao processo educacional como informação profissional, como discussão coletiva, como atividades práticas, mescladas ao longo da formação mais ampla (PRADO FILHO, 1993, p.114-115)

De igual modo, o psicólogo argentino, Bohoslavsky (1993) diz que:

O conjunto de recursos e técnicas de que o profissional lança mão para informar ao adolescente, que diz respeito a seus estudos superiores e a tudo em que implica o acesso ao mundo adulto, em termos de papéis ocupacionais (BOHOSLAVSKY, 1993, p. 157).

Também Soares (2000) afirma:

A Orientação Profissional (OP) pode ser realizada tendo por base teórica e prática os diferentes referenciais teóricos da psicologia. Podemos falar das abordagens educacionais, clínica ou organizacional, que podem ser feitas tanto individualmente como em grupo. Cada uma tem suas características próprias, isto é, apoia-se em teorias e utiliza-se de procedimentos técnicos diferentes. Têm em comum o fato de priorizarem a relação homem-trabalho, seja na escolha dos estudos a seguir, dos conflitos que surgem no desempenho do papel profissional, ou, ainda, no que diz respeito à reorientação ou ao planejamento de carreira (SOARES, 2000, p. 24 e 25).

Percebe-se que é reconhecida a necessidade de os jovens serem orientados, e que a orientação vocacional e profissional por meios de recursos e processos pode ser importante para eles em sua escolha vocacional e profissional.

As duas obras, referentes à orientação vocacional e profissional, de Dulce Helena Penna Soares, que atua como voluntária (Associada IV) na Universidade Federal de Santa Catarina junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, orientando pesquisa de Mestrado e Doutorado, são ilustrativas.

E seu currículo LATTES, os termos mais frequentes na sua produção: orientação e reorientação profissional, escolha profissional, internet, informação profissional, vestibular, ansiedade, mercado de trabalho, planejamento de carreira, projeto de futuro, identidade, aposentadoria, programa de orientação para aposentadoria e tempo livre.

No livro “Pensando e vivendo a orientação profissional”, publicado em 1993, Lucchiari (1993, p.7) afirma:

Esta coletânea de textos que apresenta a Orientação Profissional em suas diversas facetas: o que é, como fazer, onde fazer. É o resultado de dez anos de experiências que desejo dividir com as pessoas que, assim como eu, se preocupam com a questão da escolha da profissão de grande número de jovens que anualmente precisa decidir-se por um trabalho. A orientação profissional é apresentada em sua aplicação, isto é, na prática do dia a dia. Apresento as técnicas, o planejamento por encontros e o psicodrama como um referencial teórico e prático possível (LUCCHIARI, 1993, p.7).

O livro ainda traz texto de autores convidados, que mostram o lado afetivo da experiência com o adolescente no momento da escolha. Também apresenta o trabalho de OP desenvolvido no Serviço de orientação Profissional da UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina. Os estudos apresentados no livro contribuem para conhecer a importância da orientação profissional e orienta como realizar o serviço de orientação aos jovens.

No livro “Orientação profissional em ação - formação e prática de orientadores”, publicado em 2000, estão reunidos dez trabalhos de conclusão de curso, do curso de Formação em Orientação Profissional (OP) - A Facilitação da Escolha, do Instituto SER- Psicologia e Psicopedagogia. No capítulo 5º, com o título “Ampliando os rumos da orientação profissional no novo século: uma experiência na 8ª série do Ensino Fundamental”, pode-se ler:

[...] desenvolvi um trabalho em OP com alunos de 8ª série de um colégio de Ensino Fundamental, cujo objetivo central seria não só a questão das escolhas e da informação profissional, mas também tornar viável a discussão e a reflexão de temáticas como a puberdade e adolescência, o ingresso no Ensino Médio, ética no trabalho e compromisso social do trabalho (MANSÃO, 2000, p.86).

Nesse capítulo, a autora relata uma experiência, descrevendo todo o processo, com objetivos, caracterização da clientela, as estratégias utilizadas e considerações finais, deixando o caminho para o mesmo trabalho ser realizado por quem se interessar.

No capítulo 6º, com o título “A Orientação vocacional profissional no Ensino Médio: a possibilidade de um pensamento global” de Oldach Benjamin de Oliveira, encontra-se a afirmação:

Nas escolas, o trabalho de ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (OP) pode ser desenvolvido curricularmente, ou seja, na grade curricular de cada uma das três séries do Ensino Médio, desde que haja pelo menos um horário de orientação semanal, garantido e reservado ao profissional responsável pelo desenvolvimento desse trabalho. Para que isso ocorra, é necessária a formulação de um PLANO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL, específico para cada uma das três séries, e sequencial na distribuição de seus conteúdos (OLIVEIRA, 2000, p. 99)

Ele continua, dizendo:

Sobre o profissional responsável pelo trabalho de OVP na escola é importante que seja especializado, com formação em psicologia ou pedagogia, com função definida e assegurada na instituição. Assim com identidade plenamente estabelecida, ele será também o principal articulador e motivador da forma extraclasse da OPV (OLIVEIRA 2000, p.100).

Ainda como relato de experiências significativas sobre a OVP, Edilmar Galeano Marques apresentou sua Dissertação ao Programa de Pós-Graduação, nível de Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Os dados dessa dissertação mostram que os alunos abandonam o curso ou migram de área. Em outras palavras, faltam-lhes informação vocacional e profissional. Seu interesse pela temática ocorreu, quando era professor da Escola Estadual Hércules Maymone em Campo Grande – MS, da qual, inclusive foi aluno. Ele percebeu a frequente evasão e migração interna dos alunos entre os cursos:

Sua pesquisa teve o propósito de propor um Serviço de Informação Profissional, para alunos concluintes do Ensino Médio, que tivesse como foco proporcionar dinâmicas e materiais didáticos específicos, possibilitando desenvolver o autoconhecimento, em termos de repertório comportamental, que são pré-requisitos ao exercício da escolha profissional. O objetivo específico foi possibilitar a tomada de decisão e o desenvolvimento de autonomia na escolha da profissão. Participaram da pesquisa alunos concluintes do Ensino Médio Regular, da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio em Administração e Meio Ambiente, oriundos de 90 (noventa) bairros da capital.

As técnicas desenvolvidas no Projeto foram retiradas do livro “Pensando e Vivendo a Orientação Profissional” de autoria de Lucchiari (1993), que aborda o conhecimento das profissões, o autoconhecimento e também proporciona que se faça uma análise da realidade atual do mercado de trabalho. Foram organizados seis encontros, realizados durante o mês de maio de 2014, em seis diferentes dias e inscreveram-se 41 alunos, dos quais 29 concluíram o Projeto.

Os resultados evidenciaram que a visão dos alunos em relação à escolha da profissão constitui um momento difícil, pois, além das inseguranças em relação à área de atuação, para muitos, os cursos de Ensino Médio não fornecem um momento de reflexão para a escolha da profissão.

Alguns, ainda, destacaram ter dúvidas sobre se os cursos profissionalizantes integrados garantem uma oportunidade de trabalho. Além disso, os alunos desejam cursar o Ensino

Superior e/ou ter uma profissão, mas não dispõem das informações necessárias para realizarem escolhas adequadas.

Ele constatou que um acompanhamento sistematizado nesse processo seria o primeiro passo para ajudar os jovens a fazerem escolhas de forma pensada, conhecendo o perfil de atuação das diferentes profissões, bem como a necessidade de mudanças didático-pedagógicas, com a implantação de Serviços de Informação Profissional, vinculados ao Projeto Político Pedagógico do Ensino Médio, das Escolas

Os resultados apresentados dos encontros mostraram que as técnicas foram eficazes para a interpretação dos resultados da pesquisa. Os participantes deram nota satisfatória à metodologia empregada, aos recursos utilizados, às condições da sala onde se deram os encontros e, todos os assuntos abordados foram considerados importantes para a escolha da profissão. Destacam as informações profissionais, a liberdade de escolha, o autoconhecimento e as tendências atuais do mercado de trabalho (MARQUES, 2015, p. 106).

Ele continua dizendo:

Os dados também revelaram que o papel do orientador foi importante, sempre privilegiando o momento de criação e imaginação dos participantes, e nunca deu respostas prontas para não desvalorizar o trabalho que era realizado. Ele teve de manter o controle e percepção para não desestimular os alunos no que respeita a investigação do problema, permitindo que os alunos tomassem suas próprias decisões (MARQUES, 2015, p.107)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, pôde-se constatar a importância do serviço de OVP em prol do aluno em suas escolhas profissionais. As experiências aqui apresentadas podem ser incluídas nos componentes curriculares do Ensino Médio. A OVP, assim como ocorreu nas políticas públicas regulatórias de 1961 e 1971, ficou esquecida.

Dado que o enfoque da reforma foi sociológico, econômico e histórico, ficou esquecido o psicológico. Escolher não é apenas uma questão social, mas também e, sobretudo, um processo psicológico. As pessoas desenvolvem sua imagem de carreira profissional, passando por diversas fases. Na infância, cada um quer ser algo quando crescer. Mais tarde, o indivíduo firma-se em uma profissão, prepara-se para exercê-la, aperfeiçoa-se, desenvolve-se e, finalmente, termina.

Em um mundo complexo, no qual as profissões desdobram-se, combinam-se ou até mesmo desaparecem, escolher uma que ocupe a vida toda não é assunto para ser decidido em uma conversa ocasional. Nos Estados Unidos, a profissão de caixa, exercida por 3.500.000

pessoas, está sob ameaça. A INTERNET e a informática podem substituir esses profissionais, deixando-os ao relento do mundo ocupacional.

Infelizmente, a nova proposta curricular considerou o jovem um sujeito que faz escolhas sociais, mas não um sujeito que as valora, a partir de seus afetos. Uma carreira e/ou uma profissão não são fatos triviais, tais como comprar um par de tênis ou associar-se ao clube esportivo local.

A escola de Ensino Médio, diante dessa lacuna, pode estruturar ações pedagógicas que compensem esse esquecimento na reforma. O Ministério da Educação, ao escolher a Medida Provisória, para introduzir a reforma do Ensino Médio, queimou etapas importantes. Como membros da sociedade e críticos do algoritmo da BNCC, podemos ainda compensar ou inverter o seu rumo apressado.

Referências

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14.724, de 17.03.2011. Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Válida a partir de 17.04.2011. Rio de Janeiro, 2011.

ABREU, J. L. C. **Orientação profissional junto à população**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1993.

BECKER, D. **O que é a adolescência**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 09 nov. 2017.

Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Lei de Atualização e Expansão do Ensino de 1º e 2º Graus**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/Lei/1970-1979/Lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Diário Oficial da União, 1971, Página 6377 (Publicação Original).

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 06 nov. 2017.

_____ **Medida provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016.** Reformulação Ensino Médio. Disponível em: < <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

_____ **CÂMARA DOS DEPUTADOS. Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/Lei/2017/Lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FAST FUTURE. **The Shapes of Jobs to Come: Possible New Careers Emerging from Advances in Science and Technology (2010-2030).** Disponível em: < www.fastfuture.com/wp-content/uploads/2010/01.pdf> Acesso em: 02 set. 2018.

JOHNSON, M. et al. Perceptions of Advisors who Work with High-Achieving Students. **Journal of the National Collegiate Honors Council**, Nebraska University, Summer, 2018.

KOHLE, P. W.; FITZPATRICK, Colleen **Advising as Servant Leadership: Investigating Student Satisfaction. NACADA Journal:** 2015, Vol. 35, No. 2, pp. 28-35. Disponível em: <<https://doi.org/10.12930/NACADA-14-019>> Acesso em: 05 set. 2018.

LASSANCE, M. C. P., PARADISO, A. C., & SILVA, C. B. Terceira demanda chave para a orientação profissional: Como ajudar o indivíduo a desenvolver sua carreira? Enfoque desenvolvimentista e evolutivo. In RIBEIRO, M. A. & MELO-SILVA. (Orgs.) **Compêndio de orientação profissional e de Carreira: perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos** (Vol. 1, p. 135-166). São Paulo: Vetor, 2011.

LEVINSKY, D. **Adolescência: reflexões psicanalíticas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LIRA, A.T.N. **Reflexão sobre a legislação de Educação durante a ditadura militar** (1964-1985) in: *Histórica: revista online do arquivo público de São Paulo.* São Paulo, n.45, ano 6, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/educacao36/materia01/>> Acesso em: 30 out.2017.

LUCCHIARI, D.H.P.S. (Org.). **Pensando e vivendo a orientação profissional.** São Paulo: Summus, 1993.

MANSÃO, C.S.M. **Ampliando os rumos da orientação profissional no novo século.** São Paulo: Summus, 2000. 228 p. (parte do livro *Orientação profissional em ação: Formação e prática de orientadores.*)

MARQUES, E.G. **O Serviço de Informação Profissional na Escola Estadual Hércules Maymone,** Campo Grande/MS. 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

MARTINS, H. T. **Gestão de carreiras na era do conhecimento: abordagem conceitual & resultados de pesquisa.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência.** Tradução de Daniel Bueno e Régis Pizzato - Porto Alegre: AMGH, 2014.

MELO-SILVA, L.L.; LASSANCE, M.C.P.; SOARES, D.H.P. A orientação profissional no contexto da Educação e trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional** [online]. 2004, vol.5, n.2, pp. 31-52. Disponível em: <<http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/educa%C3%A7%C3%A3o-e-trabalho.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2018.

OLIVEIRA, O. B. **A orientação vocacional e profissional no Ensino Médio**. São Paulo: Summus, 2000. 228 p. (parte do livro *Orientação profissional em ação: Formação e prática de orientadores*.)

OLIVEIRA, M.C.; MELO-SILVA, L.L.; DELA COLETA M.F. Marília. Pressupostos teóricos de Super: Dados ou aplicáveis à Psicologia Vocacional contemporânea? **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. jul.- dez. 2012, Vol. 13, No. 2, 223-234.

OSÓRIO, L.C. O que é adolescência, afinal? In: **Adolescente Hoje**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.

PRADO FILHO, K. **Escolha profissional e atualidade do mercado de trabalho**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1993.

SAVICKAS, M., NOTA, L., ROSSIER, J., DAUWALDER, J. P., DUARTE, M. E., GUICHARD, J., et al. (2009). Life-design: A paradigm for career construction in the 21st century. **Journal of Vocational Behavior**, 75, 3, 239-250. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S000187910900058X>> Acesso em: 05 set. 2018.

SOARES, D. H. P; LISBOA, M. D. (Org.). **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2000.